

FAZERES MUSICAIS DIVERSOS E PERSPECTIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO IFRN.

Ana Claudia Silva Morais ¹

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento, a qual tem enfoque temático em fazeres musicais e perspectivas de ensino e aprendizagem em música no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. A pesquisa tem como objetivo identificar, mapear e compreender fazeres musicais nos diversos campi do IFRN, de modo a analisar como se dá o processo de ensino e aprendizagem da música, considerando a diversidade de contextos e de práticas pedagógico-musicais na instituição. Compreendendo suas nuances subjetivas, tem, em sua metodologia, a abordagem qualitativa de pesquisa que ocorre enquanto estudo de caso. Como instrumento de construção de dados, aplicamos formulários on-line, em uma primeira etapa, para um levantamento de dados no universo de professores de Arte e Arte-Música do IFRN e em segunda etapa, utilizamos a entrevista semiestruturada. Nessa perspectiva, realizamos visitas a alguns campi e isso nos possibilitou um aprofundamento sobre o fenômeno estudado. Alguns autores e autoras se fazem presentes na fundamentação teórica desta pesquisa por serem fundamentais no diálogo com o que estamos trabalhando, de modo a nos possibilitar uma melhor compreensão do fenômeno a partir das análises e criação de um corpus de texto com o cruzamento dos dados. Alguns exemplos são Kramer (2000); Arroyo (2002; 2010; 2015); Figueiredo (2010); Demo (2013); Geertz (2011) e Queiroz (2003; 2013). Portanto, esperamos que os resultados desta pesquisa oportunizem novas discussões para a área de conhecimento e que possibilite a ampliação dos horizontes intelectuais dos pesquisadores e de todo o público que venha a ter acesso aos resultados deste trabalho.

Palavras-chave: Fazeres Musicais, Práticas Pedagógicas, Ensino e Aprendizagem Musical, IFRN.

INTRODUÇÃO

A música é uma área do conhecimento que contempla o ensino e aprendizagem musical em espaços e contextos diversos. Esta pesquisa objetiva identificar, mapear e compreender fazeres musicais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, em seus diversos campi, de modo a analisar como se dá o processo de ensino e aprendizagem da música, considerando a diversidade de contextos e de práticas pedagógico-musicais na instituição.

O estudo pretende identificar quais campi do IFRN têm docentes com formação em Música ou habilitação em Música e o percurso formativo dos professores pesquisados,

¹Mestra em Música e professora de Arte-Música do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus Canguaretama, ana.morais@ifrn.edu.br

quais atividades são desenvolvidas pelos (as) professores (as) no âmbito do ensino, pesquisa e extensão e quais as metodologias mais utilizadas na condução dos trabalhos pedagógico-musicais na instituição. Para realização desta investigação, trazemos como questão central a seguinte pergunta: **“Quais músicas fazemos, ensinamos e aprendemos no IFRN?”**. Diante disso, podemos conhecer e dialogar sobre as músicas e a educação musical nos campi, buscando compreender as diferentes maneiras de fazer, ensinar e aprender música nos contextos do IFRN.

Considerando esta diversidade, acreditamos que por meio deste estudo será possível termos um panorama sobre as várias formas em que a educação musical se apresenta na instituição. Essa compreensão facilitará uma articulação entre servidores, estudantes e comunidade externa, de modo a promover um entendimento mais efetivo sobre os diversos fazeres em música. Isso porque, ainda hoje, parecem ser frequentes perguntas sobre como se dá uma aula de música, em qual perspectiva o(a) professor (a) ensina, se ensina como tocar instrumentos em aulas regulares, se conhece todas as músicas, dentre outros aspectos.

Apesar de termos documentos norteadores da prática docente nas disciplinas de Arte-Música na instituição, o (a) docente tem autonomia para desenvolver suas atividades e práticas pedagógico-musicais, ou seja, não há uma única maneira de ensinar e aprender música, podemos encontrar múltiplas possibilidades de fazeres musicais, as quais consideramos enriquecedoras, ampliando nossos olhares para caminhos musicais e perspectivas de ensino e aprendizagem diversos no âmbito do IFRN.

Para isso, a pesquisa foi planejada para ocorrer em duas etapas considerando as modalidades de ensino oferecidas pelo IFRN, mas com foco no Ensino Médio Integrado. Na primeira etapa, o contato com os campi foi por meio de questionários on-line, encaminhados aos professores de Arte-Música e aos professores de Arte nos campi em que não houver professores de Arte-Música lotados nos campi, e na segunda, via agendamento de visitas *in-loco* para desenvolvimento de entrevista com o docente de Arte-Música de alguns campi.

Este contato presencial oportunizou conhecer e apreciar os fazeres musicais do campus visitado, realizar registros fotográficos e de vídeos, e oferecer material em formato de “Aula-Show” para a comunidade acadêmica. *A priori*, fizemos um recorte para a realização de visitas presenciais, e os campi envolvidos nesta segunda etapa foram das cidades de Nova Cruz, Canguaretama, São Paulo do Potengi, São Gonçalo do Amarante e Natal (Campus Natal Central e Campus Natal Centro

Histórico). Justificamos a escolha destes campi considerando que o projeto foi submetido em edital de pesquisa (Edital nº 04/2023 – PROPI/RE/IFRN) pelo Campus de Canguaretama, estando localizados em seu entorno.

Com a construção destes dados, será possível mapear e compreender os fazeres musicais e as práticas pedagógicas presentes na instituição, apresentar estes dados para a comunidade a cada etapa vivenciada, no sentido de dialogar de maneira mais próxima com os profissionais da área de Música, estudantes e servidores do IFRN.

Assim, futuramente, pretendemos dar continuidade aos estudos, ampliando a investigação para contemplar os demais campi do IFRN com visitas presenciais, organizar os materiais audiovisuais coletados e por conseguinte, preencher lacunas com a produção vídeos e de textos sobre a temática.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada em um dado local e com um grupo específico aponta características que a classifica predominantemente como abordagem qualitativa, por discorrer sobre o assunto de forma subjetiva, porém com o rigor metodológico necessário para estudar questões sociais, humanas e culturais (GIL, 2009). Mediante essa concepção de pesquisa, compreendemos tratar-se de um estudo de caso por delimitar um território (de pesquisa) e explorá-lo suficientemente para a obtenção dos dados essenciais à investigação, permitindo maior profundidade nos processos e especificidade do estudo. Esse método “é utilizado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados” (YIN, 2010, p. 24).

O universo da pesquisa é composto por docentes de Arte e de Arte-Música do IFRN, lotados em seus diversos campi. Por este motivo, em consonância com a Resolução nº 240, de 5 de junho de 1997, a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, a Norma Operacional nº 001, de 30 de setembro de 2013, e a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS), e com suas regulamentações complementares relativas à Ética em Pesquisa que envolvam Seres Humanos, integrado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CONEP/MS), o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFRN, via

plataforma Brasil (CEP, 2023). Diante disso, delimitamos os instrumentos de construção de dados visando atingir os objetivos do trabalho.

A pesquisa foi realizada em duas etapas, no ano de 2023, considerando as modalidades de ensino ofertadas pelo IFRN, mas com foco no Ensino Médio Integrado. Na primeira etapa, os professores envolvidos no estudo e o aluno pesquisador realizaram a construção e a elaboração do instrumento de coleta de dados, um questionário estruturado com perguntas objetivas e subjetivas, que foi socializado em formato on-line. Este instrumento foi direcionado a professores de Arte-Música e professores de Arte dos campi do IFRN que não têm a linguagem musical no currículo dos cursos oferecidos pelo Campus pesquisado, após aprovação do conselho de ética.

Nesse primeiro contato buscamos identificar: 1. quais campi do IFRN têm docentes com formação em Música ou habilitação em Música e o percurso formativo do professor de Arte ou Arte-Música; 2. quais atividades são desenvolvidas pelos (as) professores (as) no âmbito do ensino, pesquisa e extensão; 3. quantos professores fazem parte do Núcleo de Arte em seus campi e, 4. na opinião dos pesquisados, o que pensam sobre as músicas que fazemos, ensinamos e aprendemos no IFRN.

Nesta etapa da pesquisa, os questionários destinados aos professores participantes foram aplicados de forma virtual (google forms), de acordo com as legislações éticas vigentes para garantia da segurança dos participantes, em especial, de acordo com as orientações da Carta Circular nº 1/2021- CONEP/SECNS/MS.

O convite foi enviado por e-mail de maneira individual. Neste primeiro contato e após o consentimento de participação do pesquisado, enviamos o link com o formulário de coleta de dados com as devidas instruções de envio, o qual ficou disponível para os professores durante o período de vinte dias, entretanto, sentimos necessidade de ampliação deste prazo.

Ao acessar o link, o participante inicialmente teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a sua anuência e este poderia visualizar o teor do conteúdo do instrumento (tópicos abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. Após esta etapa de registro e anuência, o participante teve acesso às perguntas e com o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Na segunda etapa, planejamos e realizamos agendamentos de visitas aos campi para execução de entrevistas semiestruturadas com docentes de Arte-Música dos campi

Nova Cruz, Canguaretama, São Paulo do Potengi, São Gonçalo do Amarante, Natal Central e Natal Centro Histórico.

Esse instrumento, entrevista semiestruturada, foi adotado por considerar a possibilidade de recolher dados que não seriam viabilizados por outros instrumentos como o questionário ou formulário, por exemplo, pois a subjetividade pode ser transmitida através do silêncio, de um gesto, de uma expressão, e poderá ser elucidativa e nos dizer muito a respeito da temática pesquisada.

Segundo Queiroz (2013, p. 13),

antes da preocupação com o sucesso do trabalho realizado, é preciso buscar a adequação dos instrumentos utilizados e da sua forma de aplicação ao universo de pesquisa, refletindo se as perguntas apresentadas e a condução do trabalho não são invasivas e agridem os pesquisados, violando aspectos relacionados ao seu contexto cultural, às suas crenças, ideais e princípios.

Com essa preocupação, o instrumento da entrevista semiestruturada, caracterizada como flexível, apresenta questões que não têm ordem obrigatória para serem realizadas e através de uma base de tópicos guia ou roteiro de questões, além de abrir a possibilidade de se colher novas informações no decorrer da entrevista a respeito do tema em questão (MATTOS; LINCOLN, 2005).

Neste contato presencial, buscamos obter dados acerca dos seguintes aspectos: 1. quais as principais características do campus de lotação do pesquisado (acerca do contexto do campus, como o seu entorno, a comunidade, os servidores e os estudantes); 2. quais as ações e fazeres musicais presentes no Campus; 3. quais são as práticas pedagógico-musicais do pesquisado no âmbito do ensino e aprendizagem musical e das metodologias utilizadas; 4. quais são os resultados do trabalho desenvolvido e, 5. qual a visão pessoal acerca deste contexto diante do aspecto formativo dos estudantes e das interações com a comunidade.

Este instrumento de coleta de dados oportuniza conhecer os fazeres musicais do campus visitado em consonância com seu contexto e atuação docente. Além disso, foi possível realizar registros fotográficos e de vídeos, e oferecer material em formato de “Aula-Show” para a comunidade acadêmica.

As aulas-show se caracterizaram como uma oportunidade de aproximação dos pesquisadores com a comunidade do Campus visitado, assim como, favoreceu a

divulgação do estudo pelos participantes do projeto de maneira expositiva, pois estudantes vinculados ao projeto de pesquisa prepararam uma apresentação sobre Pesquisa e sobre o projeto de pesquisa em desenvolvimento. Além disso, convidamos estudantes vinculados ao Núcleo de Arte do Campus Canguaretama para realizarmos um concerto didático para o público do Campus visitado.

Nesta segunda etapa da pesquisa, os (as) participantes também tiveram acesso ao TCLE e aos tópicos tratados na entrevista semiestruturada, com direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. Após o preenchimento do formulário e da concessão das entrevistas, todas as respostas e termos foram devidamente armazenados pela equipe em um dispositivo de armazenamento de dados e as informações serão apagadas da “nuvem” como garantia do sigilo e da confidencialidade das informações do participante da pesquisa.

Após as coletas, iniciaremos a organização dos dados da pesquisa, os quais serão categorizados com base nos fundamentos da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema.

De acordo com Bardin (2011, p. 48), a análise de conteúdo compreende um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. A organização da análise apresenta três etapas cronológicas no trabalho com o exame de conteúdo, são elas: a) pré-análise, b) a exploração do material e o tratamento dos resultados, c) a interferência e a interpretação. Assim, as unidades orientarão a análise dos dados, favorecerão o diálogo com a literatura e a interpretação dos dados.

Deste modo, no decorrer do desenvolvimento do projeto e de forma coletiva, pretendemos divulgar as descobertas da pesquisa através de publicações e participações em eventos locais, regionais, nacionais e/ou internacionais, submetendo-o também em periódicos da área de Educação, Música e Educação Musical.

REFERENCIAL TEÓRICO

Temas que têm como foco o ensino de música na escola de educação básica, a formação de educadores musicais para atuar nos diversos contextos da área, e em metodologias de Ensino e Aprendizagem diversas são fundamentais para o debate sobre música e Educação Musical. Esses são alguns dos temas que aparecem no cenário da pesquisa na área de Educação Musical, assim como outros que se mostram emergentes.

Segundo os autores Kramer, 2000; Arroyo, 2002 e Figueiredo, 2010, encontramos a base epistemológica da área na Antropologia, Educação, Psicologia, Sociologia e subáreas da música, como a Musicologia e a Etnomusicologia, esta última, sendo uma “disciplina que estuda antropologicamente as músicas e os fazeres musicais das sociedades” (ARROYO, 2000, p.15).

Faz-se necessário contextualizar os pressupostos de algumas expressões trabalhadas nesta pesquisa, tais como “fazeres musicais” e “práticas pedagógico-musicais”. Os fazeres musicais não se relacionarão apenas às práticas musicais (vocais e instrumentais), no sentido de execuções musicais, mas ampliaremos os olhares para ações musicais, “desde os produtores das ações, o que eles produzem, como e por quê, e todo o contexto social e cultural que dá sentido às próprias ações musicais” (ARROYO, 2000, p.15). Neste sentido e ainda corroborando com Arroyo (2000, p.15) as práticas pedagógico-musicais serão tratadas como “práticas de ensino e aprendizagem musical, como reprodutoras e produtoras de significados”, as quais “conferem ao ensino e aprendizagem de música um papel de criador de cultura”, visto que a música, e a educação musical são construídas socialmente através de interações entre os sujeitos.

No campo da Educação Musical, a Cultura, o Ensino e a Aprendizagem são temas de muitos estudos. Nascimento (2003, p.70) afirma que o conhecimento é fruto das relações sociais que os indivíduos estabelecem durante a vida, interagindo com contextos diversos, situações específicas do cotidiano e com as culturas que constituem a sociedade, pois considera que “todos nós somos produtores de conhecimento e de que o mesmo é fruto das diferentes interações que o sujeito traça nas suas relações com o ambiente, com os objetos e com os outros sujeitos”.

Sob o ponto de vista escolar e considerando que na educação formal, os alunos aprendem conteúdos curriculares determinados, Antunes (2002, p. 29) acredita que a aprendizagem não se trata “de uma apropriação a partir do nada, mas a partir de experiências, interesses e conhecimentos prévios que possam dar sentido” a uma aproximação do aluno com os conteúdos para torná-los próprios e assim, transformá-los.

Nessa perspectiva, Demo (2013, p. 296) acrescenta que “na prática, aprendemos do que já tínhamos aprendido e conhecemos a partir do que já conhecíamos”. Para ele,

a aprendizagem é jogo de sujeitos, troca bilateral de teor dialético, contraponto entre conhecimento e ignorância, autonomia e coerção. Oferece campo de potencialidades, oportunidades, que se abrem se o sujeito souber conquistar e a história lhe for complacente em termos de condicionamentos positivos. Oportunidades dependem das circunstâncias e sobretudo da iniciativa do sujeito (DEMO, 2013, p.296).

Seu texto trata da atualidade de Paulo Freire em torno do conhecimento e da aprendizagem com o objetivo de ressaltar seu sentido reconstrutivo político e com isto recuperar a tradição mais consolidada de Freire. Pedro Demo discorre sobre educação, ensino, aprendizagem e política, apontando que a educação formal continua reproduzindo conhecimento. Ele acredita que não há uma preocupação propriamente com a reconstrução do conhecimento e com a aprendizagem de teor político, mas sim com a absorção reprodutiva, permanecendo, na prática, uma lei do ensino, não da aprendizagem.

Na concepção de Demo (2013), a aprendizagem não se reduz à cognição, pois o envolvimento emocional, assim como à complexidade da experiência humana, histórica e cultural estão relacionadas e incorporadas. Dessa maneira, a medida principal da aprendizagem é o saber pensar e o aprender a aprender, visto que o conhecimento é o resultado da interpretação que emerge de nossas capacidades de compreender, ou seja, a aprendizagem poderá ocorrer em diferentes campos de atuação e em diversas formas de relacionamento.

Por fim, neste diálogo com os autores, Queiroz (2003, p. 522), faz uma explanação acerca das concepções do ensino e aprendizagem de música na contemporaneidade, em referência a autores e pedagogias do século XX e XXI. Diante da sua pesquisa bibliográfica, identifica que os “estudiosos atuais, acreditam que a pedagogia musical deve trabalhar sobretudo com a valorização de aspectos naturais do indivíduo, a fim de que o ensino nessa área não tenha como base somente técnicas e regras do ensino tradicional”, mas desenvolva o ser humano em sua totalidade (QUEIROZ, 2003, p. 522).

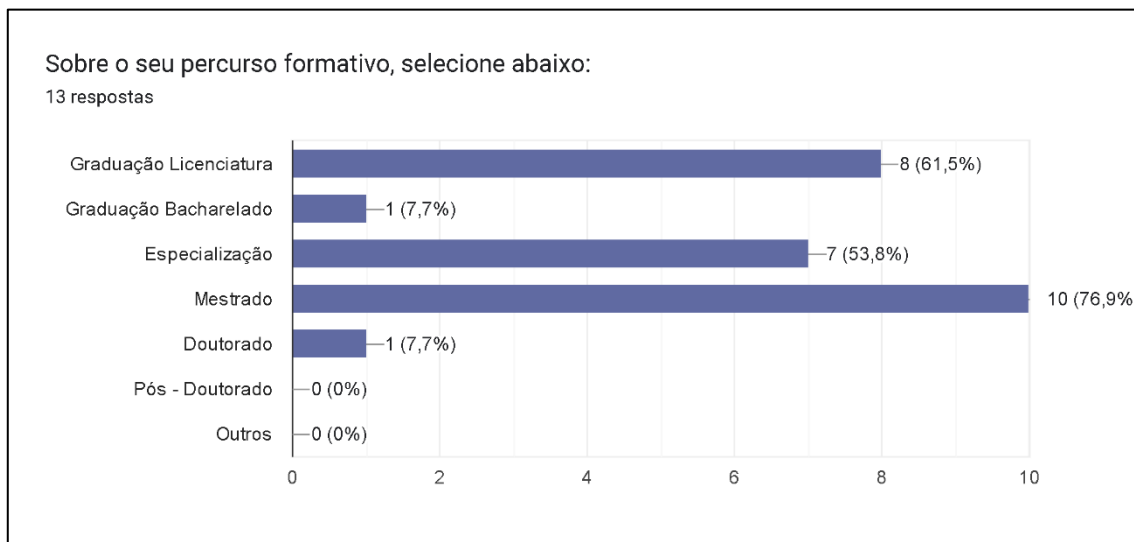
Portanto, compreendemos que o objetivo da área é formar um ser humano capaz de ascender para o pensamento reflexivo e crítico, de modo a articular como sujeito ativo dentro da sociedade, sendo a música uma parte significativa para essa formação, não pensando, apenas, em formar futuros músicos – isso será uma consequência – mas sim centrar na formação humana e integradora dos sujeitos.

Isto preconiza que educadores musicais enxerguem a música como fenômeno musical singular e plural, partindo do pressuposto do contexto do aluno e de suas práticas musicais, considerando ainda, que a educação musical se dá de diversas formas, em diálogo com outras áreas e, sobretudo, imersos na diversidade de músicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos resultados, estamos na fase de organização dos dados. Conseguimos contar com a participação de apenas treze professores que responderam ao questionário disponibilizado de forma on-line. Apresentamos em seguida alguns dados correspondentes a esta etapa da pesquisa, pois a análise dos dados está, ainda, em andamento. No que se refere ao percurso formativo dos professores, observamos que a maioria dos respondentes possui graduação em licenciatura e mestrado na área.

Percurso formativo dos professores participantes da pesquisa



Fonte: dados da autora (2024)

No questionário, perguntamos também quais atividades são desenvolvidas pelos professores no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. De acordo com os resultados, 84,6% dos professores pesquisados atuam no ensino de música e 92,3% atuam na pesquisa e extensão com trabalhos com foco na música, pois todos os respondentes eram coordenadores do Núcleo de Arte em seus campi, no ano de 2023.

Esses trabalhos variam entre práticas individuais e coletivas, como: prática de conjunto, coral, banda de música, ensino de instrumentos musicais (flauta doce, violão, percussão), teoria musical, dentre outros.

Entretanto, no âmbito do ensino, alguns professores citaram que a carga-horária destinada para o componente “Arte/música é insuficiente para que os alunos tenham uma

experiência mais significativa no contato com a música” (PROF.B, 2023). Por este motivo, consideram importante complementar esta formação com ofertas de cursos de instrumentos ou práticas coletivas para o público interessado nesta área.

A respeito dos demais dados, daremos continuidade ao trabalho de análise no ano de 2024. Portanto, esperamos que os resultados deste projeto contribuam para um entendimento mais acurado sobre a área de Educação Musical, bem como acerca dos fazeres e práticas pedagógico-musicais dos professores de Música do IFRN.

Almejamos também, que os resultados oportunizem novas discussões para a área de conhecimento envolvida, em comunicação com a comunidade acadêmica e comunidade externa à instituição, e que o conhecimento construído possibilite a ampliação dos horizontes intelectuais dos pesquisadores e de todo o público que venha a ter acesso aos resultados deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que na execução da primeira etapa (on-line), os professores pesquisados validaram a importância da pesquisa na instituição e teceram expectativas para a conclusão e disseminação dos dados para a comunidade acadêmica. Percebemos que nos campi em que há o componente música, todos os professores possuem formação específica na área e realizam trabalhos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão de maneiras diversas e de acordo com seus percursos formativos.

Os professores participantes enfatizaram ainda que esta pesquisa fosse compartilhada nos diversos espaços, incluindo os setores responsáveis pela gestão da instituição, visto que os dados coletados sobre a dinâmica do ensino de música, as produções locais, as necessidades de cada Campus, entre outras, são informações significativas que devem ser disseminadas, sobretudo, para quem faz a política institucional.

Assim, seguiremos analisando os dados para apresentar os resultados para os participantes da pesquisa, para a instituição e para a sociedade diante das músicas que fazemos, ensinamos e aprendemos no IFRN.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, pelo fomento desta pesquisa no edital nº 04/2023 – PROPI/RE/IFRN.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas maneiras de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 172p.

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. **Revista da ABEM**, Londrina, n.5, p.13-20, set. 2000.

_____. **Educação musical na contemporaneidade**. 2002.

_____. O conteúdo música e jovens estudantes nas políticas educacionais e curriculares das redes públicas do estado e da cidade de São Paulo (2007-2013). **Revista da ABEM**, Londrina, v.23, n.34, p. 58-79. Jan.jun, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. França, 1977. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

CEP. Comitê de Ética do IFRN. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/comite-de-etica-em-pesquisa-com-seres-humanos>. Acesso em mar.2023

DEMO, Pedro. **Conhecimento e aprendizagem: atualidade de Paulo Freire**. In: Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI. [si]:[sn], 2013. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/torres/demo.pdf>. Acesso em mar. 2023.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Considerações sobre a pesquisa em educação musical**. 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. **Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical**. 2000.

MATTOS, P.; LINCOLN, C. L.: **A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise**. Rev. adm. publica, 2005. Disponível em:<http://www.webartigos.com/articles/10409/1/conceitos-em-pesquisa-cientifica/pagina1.html>. Acesso em: jan. 2020.

NASCIMENTO, Sônia de Almeida do. Educação profissional – novos paradigmas, novas práticas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.8, p. 69-74, mar. 2003.

PROF.B, 2023. Professor participante da pesquisa em 2023.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical contemporânea e escolas de música: enfoques e tendências pedagógicas. In.: XII Encontro Anual da ABEM e I Colóquio do NEM, 2003, Florianópolis – SC. **Anais...** Florianópolis – SC: ABEM, 2003, p. 521-527.

_____. Ética na pesquisa em música: definições e implicações na contemporaneidade. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 27, 2013, p. 7-18

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi, 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248p.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.